

HUMILDES

Em sua primeira mensagem ao povo, o presidente Café Filho prometeu sua proteção aos humildes. Disso andam eles mais do que precisados, num momento em que a inflação engole, no vórtice guloso de sua espiral, todas as pequenas vantagens e aumentos que os trabalhadores têm obtido.

Quem enumerar as leis e citar as siglas de todos os institutos e serviços que se destinam a amparar as classes laboriosas dará facilmente a um estranho a impressão de que a vida do trabalhador no Brasil é cercada de conforto e garantia. Café Filho, que sempre manteve contacto com o povo, sabe que isso é uma dolorosa mentira.

Nossos serviços de assistência social reclamam, na verdade, uma reforma radical, de maneira a fazer com que a burocracia e a politicagem não impeçam que eles possam prestar decentemente ao povo os benefícios de que são capazes.

De qualquer modo ficará de fora a maior classe dos humildes, que é também a classe dos mais humildes. Estamos falando dos trabalhadores rurais, pelo qual só recentemente o sr. Getúlio Vargas pareceu se interessar. Esses, coitados, não dispõem sequer das garantias mínimas conquistadas pelos urbanos; são milhões disseminados por todos os cantos do país, que não podem fazer passeatas e manifestos nem levar até a portaria dos palácios o espetáculo de sua miséria e a pressão de seus reclamos. O esquecimento em que eles foram deixados é responsável pelo abandono dos campos e pelos baixos, vergonhosos níveis de produtividade de nossas explorações rurais. Ampará-los com realismo e decisão seria tarefa capaz de marcar por si só, em nossa história, o nome de Café Filho.

Mas tenho motivos pessoais para aludir ainda a outra classe de humildes e desprezados. Não se trata de pessoas. Trata-se dos pequenos Estados, sem maior expressão eleitoral e por isso mesmo eternamente esquecidos e injustiçados pelo Poder Central. As grandes verbas são disputadas e absorvidas pelos grandes Estados com uma voracidade que deixa os pequenos de fora, a chupar os magros dedos. Ao potiguar João Café Filho um modesto capixaba traz este lembrete e esta esperança.

R. B.

27/8/54